

Decisão do PSDB surpreende Íris ⁴⁰

por César Felício
de Brasília

A decisão do PSDB de apoiar o PFL na disputa pela presidência do Senado foi muito mais incisiva do que esperava o senador Íris Rezende (PMDB-GO), mas já era do conhecimento do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). "Não foi declaração de apoio, foi apenas uma recomendação. O Arruda me garantiu", comentou, nervosamente, o senador Mauro Miranda (PMDB-GO), maior aliado de Íris, logo que foi informado do resultado da reunião tucana, referindo-se ao líder do governo no Congresso,

José Roberto Arruda (DF). Se fosse feita apenas uma recomendação de voto, ficaria subentendido que cada senador tucano estava liberado para votar como bem entendesse.

O próprio candidato mostrou-se perplexo. "Vamos ver a força desta decisão amanhã (hoje), na hora do voto. Não entendo como se pode fechar questão em torno de uma candidatura se o voto é secreto", afirmou Íris, que ontem, a seu pedido, foi recebido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio da Alvorada. Horas antes da reunião tucana, ele afirmava confian-

te: "tenho a convicção de que o presidente e o PSDB terão um comportamento que não dará motivos de queixas para nenhum dos dois candidatos", segundo relato do repórter Luís Eduardo Leal.

Já ACM era todo tranquilidade desde a manhã. "O PSDB vai me apoiar publicamente. Vai fechar questão. A minha fonte é melhor que a de vocês", comentou com jornalistas. Depois que a reunião tucana confirmou a sua previsão, o senador baiano fez o gênero modesto. "Isto me dá tranquilidade, mas não garante minha vitória", disse, à repórter Doca de Oliveira.